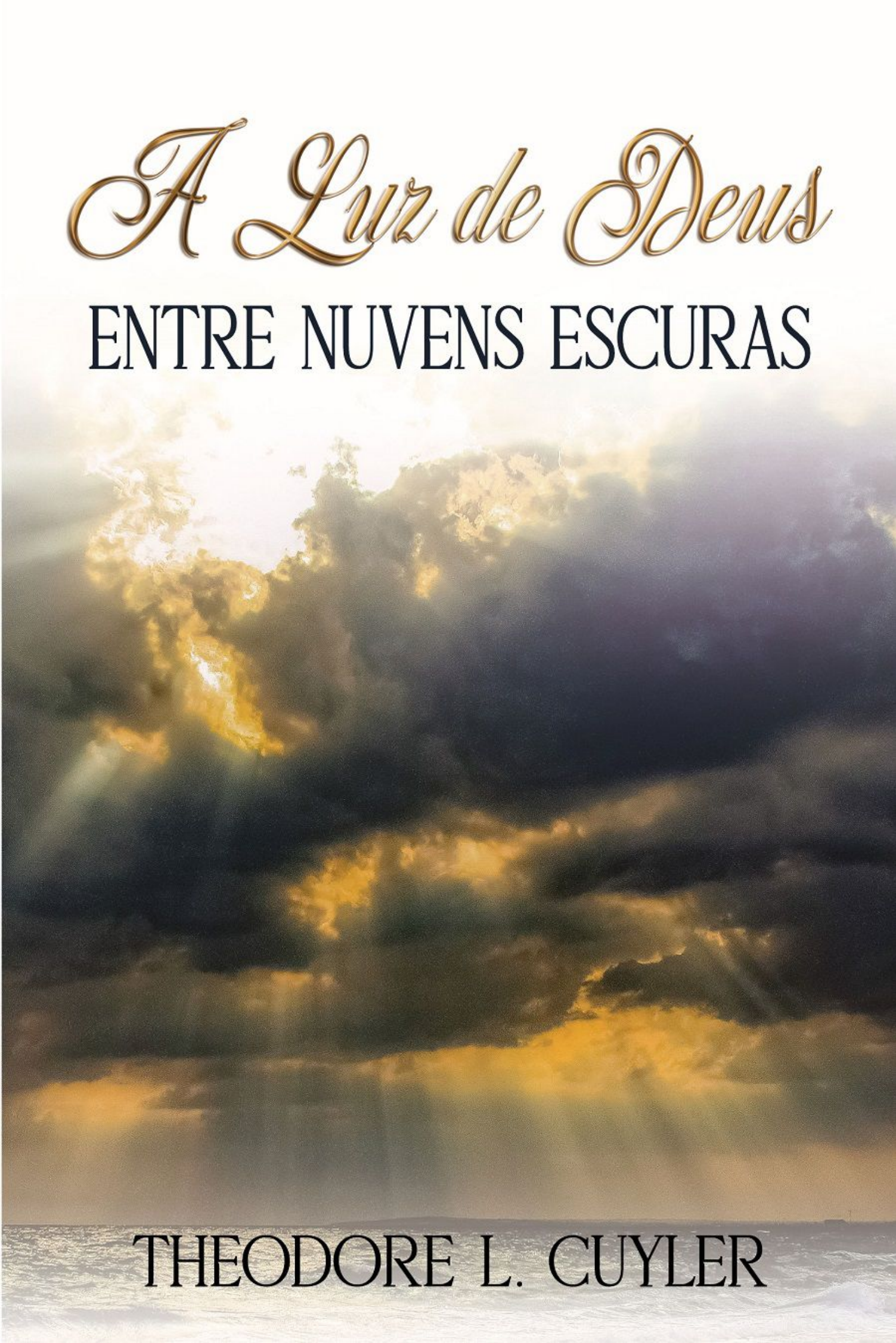
A Luz de Deus

ENTRE NUVENS ESCURAS



THEODORE L. CUYLER

A Luz de Deus

ENTRE NUVENS ESCURAS

A Luz de Deus

ENTRE NUVENS ESCURAS

THEODORE L. CUYLER

Editora Letras

Título Original: God's Light on Dark Clouds por Theodore L. Cuyler

Copyright© Editora Letras
1ª edição em português: julho de 2022

Todos os direitos reservados em língua portuguesa por:
Editora Letras
Rua Cerejeira, 133 – Jardim das Laranjeiras
CEP: 85868-050
Foz do Iguaçu - PR
www. editoraletras.com.br

Tradução: Rodrigo Silva
Revisão: Karina Silva
Capa e Diagramação: EL Publicações LTDA
Imagem da Capa: Dimitris Vetsikas por Pixabay

C993l Cuyler, Theodore L., 1822-1909
A luz de Deus entre nuvens escuras / Theodore L. Cuyler ; tradução Rodrigo Silva. — Foz do Iguaçu, PR : Editora Letras, 2022.
124p. : 21 cm

Tradução de: God's light on dark clouds

ISBN 978-85-66209-76-1

1. Conforto. 2. Sofrimento. 3. Vida cristã. 4. Vida eterna. I. Título.

CDD 242
CDU 2-46

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n° 9.610, de 19/02/1988. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Sumário

I. A LUZ DE DEUS ENTRE NUVENS ESCURAS 7
II. QUEIMANDO O CAMPO DE CEVADA 13
III. CHORANDO E TRABALHANDO 19
IV. VISÕES CURTAS 23
V. AS FLORES DO TÚMULO DE JESUS 29
VI. CONFIANDO EM DEUS EM MEIO À ESCURIDÃO 33
VII. A ESCOLA DE DEUS E SUAS LIÇÕES 39
VIII. AS REVELAÇÕES DE DEUS 45
IX. CRISTO PASTOREANDO O SEU REBANHO 51
X. OS BRAÇOS ETERNOS 57
XI. PALAVRAS PARA O CANSADO 63
XII. O SENHOR REINA 69
XIII. SUBA PARA OS MONTES 75
XIV. VENDO CORRETAMENTE 81
XV. O SENHOR, NOSSA FORÇA 85
XVI. UMA CONSTANTE SALVAÇÃO 91
XVII. SAUDÁVEL E FELIZ 97
XVIII. OS ANJOS DO SEPULCRO 101
XIX. A HOSPEDAGEM DA NOITE E O AMANHECER DO DIA 105
XX. AS NOSSAS DUAS CASAS 109
XXI. DORMINDO EM JESUS 113
XXII. UMA HORA DE OUTONO EM GREENWOOD 119

CAPÍTULO I

A luz de Deus entre nuvens escuras

Hoje, enquanto me assento sozinho em meu quarto, esta passagem da Palavra de Deus voa como uma pomba branca através da janela: "E agora não se pode olhar para o sol, que resplandece nas nuvens, quando o vento, tendo passado, o deixa limpo" (Jó 37:21). Para a minha fraca visão, ofuscada pelas lágrimas, a nuvem está demasiada escura, mas através dela passam alguns raios do infinito amor que preenche o Trono com um excelente e eterno brilho de glória. Pouco a pouco poderemos chegar acima e atrás daquela nuvem para a formidável luz. Então, não precisaremos mais do conforto que queremos *agora*. No entanto, para o nosso consolo presente, Deus deixa passar, através das nuvens, alguns raios claros, fortes e distintos de amor e alegria.

Uma verdade que irradia através das névoas é esta: Deus não só reina, mas também governa Seu mundo através da mais bela lei das compensações. Ele estabelece uma coisa para sobrepor a outra. A fé ama estudar as ilustrações dessa lei, anotá-las em seu diário, e elevar seus pilares de louvor a cada nova descoberta. Tenho notado que os surdos têm, frequentemente, uma rapidez incomum na visão; os cegos são muitas vezes dotados de uma maior capacidade de audição; e, por vezes, quando o olho é escurecido e o ouvido

está fechado, o sentido do tato se torna tão requintado que, somente através desse sentido, já somos capazes de conversar com o doente. Essa lei explica por que Deus coloca muitos de Seu povo sob um regime acentuado de sofrimentos e de pesadas cargas: a fim de que possam ser abastecidos com força. Ela explica o motivo pelo qual um José deve ser trancado em uma prisão: a fim de que possa ser treinado para um palácio e para a posição de primeiro-ministro do reino. Fora da Porta de Damasco, vi o local onde Estêvão foi apedrejado em uma morte cruel; mas o sangue daquele mártir não foi apenas a "semente da Igreja", foi também o primeiro germe de convicção no coração de Saulo de Tarso. Essa lei explica a razão pela qual Deus muitas vezes varre as posses de um cristão, a fim de que ele possa se tornar rico na fé, e por que Ele tira muitas pessoas para fora da estrada da prosperidade, onde dirigiam a 50 milhas por hora, a fim de que o seu orgulho possa ser esmagado, e para que possam procurar a estrada mais segura da humildade e de uma vida santa. Que maravilhosa compensação nossa enlutada nação está recebendo pela perda daquele que foi outro dia colocado em seu túmulo à beira do lago![1] Aquela nuvem já está chovendo bênçãos, e chuvas ainda mais ricas podem estar por vir. O povo de Deus nunca é tão exaltado como quando é abatido, nunca tão enriquecido como quando esvaziado, nunca avança tanto como quando é atrasado pela adversidade, nunca está tão perto da coroa como quando está sob a cruz. Um dos prazeres mais doces do Céu será o de rever nossas próprias experiências sob os termos dessa lei das compensações, e ver, quantas vezes a aflição trabalhou para nos produzir um eterno peso de glória.

1 Nota do tradutor: O autor parece se referir a James A. Garfield, o 20º presidente dos Estados Unidos, falecido em 1881 e sepultado no Lake View Cemetery.

Há uma grande necessidade em todo o povo de Deus que nunca teve a educação da prova severa. Há tantas graças que só podem ser marcadas em nós pela punção do sofrimento e tantas lições que só podem ser aprendidas através de lágrimas, que quando Deus deixa um cristão sem qualquer provação, Ele realmente o entrega a um perigo terrível. Seu coração, não lavrado pela disciplina, terá a tendência de correr para o joio do egoísmo, mundanismo e orgulho. Em um instrumento musical, existem algumas escalas que devem ser tocadas, a fim de evocar sua melodia mais completa; Deus é um organista maravilhoso, que sabe exatamente qual acorde do coração tocar. Na Floresta Negra da Alemanha, um barão construiu um castelo com duas torres elevadas. De uma torre para a outra ele estendeu vários fios, que com o tempo calmo ficavam imóveis e em silêncio. Quando o vento começava a soprar, os fios começavam a tocar como uma harpa eólica na janela. Desse modo, quando o vento aumentava transformando-se em um feroz vendaval, o velho barão sentava-se em seu castelo e ouvia sua poderosa harpa-furacão tocando grandiosamente sobre as muralhas. Assim, quando o clima é calmo e o céu claro, uma grande parte das emoções do coração de um cristão ficam em silêncio. Mas, quando o vento da adversidade atinge os acordes, o coração começa a tocar; e quando Deus envia um furacão de terrível prova você ouvirá notas de submissão e fé, e até mesmo de sublime confiança e santa exultação, que nunca poderiam ter sido ouvidas nas horas calmas da prosperidade. Oh, irmãos! Deixemos o vento nos atingir, se ele fizer as graças fluírem; não nos furtemos da mais profunda prova, se à meia-noite pudermos cantar louvores a Deus!

Se quisermos saber o que as nuvens da aflição significam e para que elas são enviadas, não devemos fugir para longe delas com medo, com os ouvidos fechados e os olhos

vendados. Fugir da nuvem é fugir do amor divino que está atrás da nuvem. Em uma das galerias de arte da Alemanha há uma pintura chamada "Cloudland"; ela está pendurada no final de um longo corredor, e à primeira vista, parece uma enorme sujeira repulsiva de confusas cores, sem forma ou beleza. Conforme você anda em direção a ela, a imagem começa a tomar forma e revela-se uma multidão de requintados rostinhos de querubins, como aqueles à frente da tela da "Madonna San Sisto", de Rafael. Se você chegar perto da pintura, verá uma multidão incontável de pequenos anjos e querubins! Quantas vezes a alma que se assusta com a provação não vê nada, apenas uma massa confusa e repugnante de expectativas quebradas e esperanças esmagadas! Mas se a alma, em vez de fugir para longe, em incredulidade e desespero, se dirigir para perto de Deus, em breve descobrirá que a nuvem estava cheia de anjos de misericórdia. Na face de um querubim ela veria: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo" (Ap 3:19). Outro anjo diria: "Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8:28). E em uma outra doce face as palavras celestiais surgiriam: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Para que onde eu estiver estejais vós também" (Jo 14:1-3).

Hoje meu solitário quarto ecoa tais declarações celestiais. Os caminhos de Deus não são os meus caminhos, mas são infinitamente melhores. A nuvem não está tão densa, e os raios de amor brilham através dela. Com o tempo, os ventos reveladores "devem limpá-la" levando para longe o escuro e terrível mistério. As palavras gentis de compaixão entram na sala sombreada do sofrimento. Se Cristo não vem em forma visível às nossas Betânias, Ele envia Seus servos e servas fiéis com palavras de amor e ternas consolações. O décimo

quarto capítulo de João nunca brilha com um brilho tão celestial como quando o lemos debaixo da nuvem. Nenhuma nuvem pode ser grande o suficiente a ponto de fechar o Céu impedindo alguém de olhar em direção ao Trono. E quando alcançarmos o Céu e vermos a nuvem pelo lado de Deus, ela será ardente e resplandecente com a iluminação do Seu amor. O Cordeiro que está no meio do Trono será o nosso Pastor, e nos guiará para as fontes das águas da vida, e Deus enxugará todas as lágrimas dos nossos olhos.

ONDE ENCONTRAR:

(Clique nos nomes das lojas abaixo para ir para a página do livro)

IMPRESSO:

AMAZON

UMLIVRO

MAGAZINE LUIZA

AMERICANAS

SUBMARINO

ESTANTE VIRTUAL

E-BOOK:

AMAZON

GOOGLE PLAY

THE PILGRIM

KOBO

LIVRARIA CULTURA